

Agrotóxico: um drama na vida de Dona Zimar



Foto: Marcelo Francisco

Dona Zimar Maria da Silva, de 55 anos, foi nascida e criada no município de Betânia, Semiárido pernambucano. A história dela parece ser comum a tantas outras mulheres sertanejas que acordam cedo para cuidar do roçado e alimentar a família, a não ser por uma triste passagem da vida dela, quando o veneno de uma tomate deixou-a entre a vida e a morte.

Quando tirar o sustento no próprio roçado se tornou insustentável, foi tempo de Dona Zimar arranjar trabalho fora, que pudesse complementar a renda da família. Render-se a trabalhar nas plantações de larga escala, onde permanecia alguns meses até a chuva chegar e as coisas melhorarem na propriedade, era o que restava.

Foi em uma ida dessas, no município de Petrolândia, que ela foi trabalhar em uma plantação de tomates. Ela colhia o fruto, quando decidiu experimentá-lo. "Botei uma tomate na boca e depois não vi mais nada. Fiquei internada em Custódia e Petrolândia por vários dias, passei seis meses parálitica, tomando muitos remédios que meus filhos compravam", recorda a agricultora.



Uma tomate, produzida a base de agrotóxicos, foi o suficiente para fazer com que Dona Zimar perdesse os movimentos do corpo. Entre a vida e a morte, a agricultora, sem andar, morando cerca de 15km do hospital da cidade, começou, por ela mesma, a fazer fisioterapia com cordas amarradas entre as paredes da sala de casa. "Sofri muito para poder voltar andar, mas voltei e nunca mais como verdura ou qualquer outra coisa com veneno", conta.

A senhora, que venceu o envenenamento e a depressão que teve por causa da doença, agora só se alimenta das verduras e dos legumes plantados por ela mesma, tudo produzido de forma orgânica, no quintal de casa. "Eu planto pouco por causa da falta de água, mas com uma cisterna que chegou vou plantar mais. Porque comigo é o dia todinho e não me canso. É na chibanca, é na enxada, batendo tijolo, e à noite, se tiver companhia, ainda vou dançar forró!", conta aos risos.

A agricultora cria bois, cabras, ovelhas, porcos e galinhas, numa propriedade de aproximadamente dois hectares. No período chuvoso ela cultiva milho, feijão, jerimum, tomate e mamão. Mesmo com as dificuldades da entressafra, ela deseja continuar no campo, trabalhando na lavoura, sem usar veneno.